**A “HANSENÍASE” COMO DOENÇA NEGLIGENCIADA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: UMA EXPERIÊNCIA INTERPROFISSIONAL**

LISBÔA, Julia (AUTOR)¹

FERREIRA, Beatriz (AUTOR)²

AMORIM, Jhemily (AUTOR)³

ARAÚJO, Luane (AUTOR)4

FRANCO, Santino (AUTOR)5

MELO, Pablo (AUTOR, ORIENTADOR)6

**INTRODUÇÃO:** A hanseníase é uma doença infectocontagiosa de evolução crônica ocasionada por uma bactéria denominada *Mycobacterium leprae*, ou bacilo de Hansen. Manifesta-se principalmente através de lesões dermatológicas, sendo as vias aéreas superiores a porta de entrada para o bacilo, eliminadas por um indivíduo já doente. Possui cura, e o diagnóstico precoce favorece um bom prognóstico da doença, que ainda que possua baixa patogenicidade, apresenta potencial incapacitante. O Brasil enfrenta desde 2020, inúmeros desafios para com a saúde coletiva decorrentes da pandemia da COVID-19. No que diz respeito às regiões tropicais, como a Amazônia, esses desafios são reforçados pela luta recorrente contra doenças emergentes, como a Hanseníase, gerando efeitos potencialmente negativos em seu controle. Através do Programa Nacional de Controle da Hanseníase (PNCH), aprovado pelo Ministério da Saúde em sua portaria Nº 3.15, obtemos eixos estruturantes que dispõem acerca do controle da patologia, manejo clínico e prevenção. Dentre os eixos, destaca-se o de “comunicação e educação” que configura uma importante modalidade no fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS), ampliando o número de casos diagnosticados em Estratégias Saúde da Família (ESF) e contribui para o controle da doença. Nesse contexto, torna-se explícita a relevância de realizar ações educacionais elucidativas, utilizando de abordagens que facilitem o processo de compreensão do usuário e comunidade. **OBJETIVO:** Relatar o processo de construção e aplicação de uma ação de educação em saúde acerca da Hanseníase, com abordagem interprofissional. **METODOLOGIA:** A ação ocorreu em 22 de fevereiro de 2021, na ESF Panorama XXI, pertencente ao Distrito Administrativo do Benguí (DABEN) em Belém-PA, organizada por alunos e preceptores do Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde (PET-SAÚDE), que é composto por acadêmicos de enfermagem e psicologia, sob a supervisão de um médico e um enfermeiro. Dentre os métodos, a sala de espera foi utilizada com auxílio de cartazes ilustrativos. Essa tecnologia educativa foi apresentada por acadêmicos de enfermagem, e continham imagens das lesões e medicamentos; a etiologia da hanseníase, sua forma de contágio, transmissão, sinais, sintomas, diagnóstico e tratamento.  A psicologia abordou acerca da desmistificação de preconceitos históricos, explicando a origem da discriminação da doença, bem como a influência desses comportamentos na saúde mental do cliente e família.  Desta forma, cada palestrante debateu sobre a doença com enfoque na sua área de atuação profissional, sensibilizando os ouvintes para compreensão da doença, evitando negligenciar  o tratamento, reforçando a importância de manter os cuidados frente ao novo SARS-Cov-2. Foram usados EPI’s, tais como máscaras, gorros, capotes, bem como a freqüente lavagem das mãos, respeitando o distanciamento social. Nessa perspectiva, objetivou-se sensibilizar a população tanto para o reconhecimento da Hanseníase, quanto para prevenção da COVID-19. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Em média 12 pessoas estavam presentes na ação, demonstrando interesse sobre o assunto abordado, refletindo o êxito obtido pela equipe interprofissional ao debater sobre a Hanseníase. A metodologia empregada proporcionou  um ambiente confortável para sanar as dúvidas, fortalecer a relação profissional-usuário, e sensibilizar os ouvintes quanto à temática, gerando menos preocupação e insegurança em casos de diagnósticos positivos. As  explicações sobre a doença na perspectiva da medicina, enfermagem e psicologia, facilitou a compreensão dos ouvintes, incitando a discussão acerca de aspectos específicos como a saúde mental, autocuidado e tratamento farmacológico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS/ CONTRIBUIÇÕES PARA ENFERMAGEM:** Diante das informações sintetizadas, pode-se concluir que é imprescindível a realização de trabalhos nesta natureza. A Enfermagem deve realizar a prescrição de cuidados ao usuário com Hansen, de forma integral, holística e humanizada, direcionando-o para a autonomia do seu cuidado e distanciando-se do modelo hospitalocêntrico. Para tanto, torna-se imprescindível a valorização de saberes de profissionais de saúde e da própria comunidade, tanto na assistência ao cliente como na patologia. Conclui-se que ações educativas com abordagem interprofissional são úteis para conhecimentos da doença e erradicação de estigmas históricos, sendo o enfermeiro um importante ator no controle e combate dessa doença e da COVID-19. Portanto, a educação em saúde na APS configura uma importante estratégia para o cumprimento das diretrizes da PNCH e na redução da morbimortalidade pelo coronavírus, devendo ser incentivada por gestores e profissionais de saúde.

**Descritores (DeCS – ID):** Hanseníase - D007918; Atenção Primária à Saúde - D011320; Educação Interprofissional - DDCS057419.

**Referências:**

Brasil. Portaria Nº 3.125, de 7 de Outubro de 2010. Aprova as Diretrizes para Vigilância, Atenção e Controle da Hanseníase. Gabinete do Ministro. De Outubro de 2010. Disponível em:  <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2010/prt3125_07_10_2010.html>

Santos GC de A, Mariano SMB, Silva JBNF. COVID-19 and the incidence of neglected tropical diseases: reflectionsfrompandemic times. ABCS Health Sci. 8 de Março de 2021;46:e021102.

Santos KCB dos, Corrêa R da GCF, Rolim ILTP, Pascoal LM, Ferreira AGN. Estratégias de controle e vigilância de contatos de hanseníase: revisão integrativa. Saúde debate. Abril de 2019;43(121):576–91

Leal DR, Cazarin G, Bezerra LCA, Albuquerque AC de, Felisberto E. Programa de Controle da Hanseníase: uma avaliação da implantação no nível distrital. Saúde debate. março de 2017;41(spe):209–28.

Veloso Dilbert, Melo Caroline, Sá Thamys, et al. Perfil Clínico Epidemiológico da Hanseníase: Uma Revisão Integrativa [Artigo on the Internet]. [place unknown]: Universidade Federal do Ceará; 2018 [cited 2021 May 10]. 9 s. DOI 10.25248/REAS146\_2018. Available from: http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/29203

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

¹ Acadêmica de Enfermagem. Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). julialisboa23@gmail.com

² Acadêmica de Psicologia. Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ).

³Enfermeira. Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

4Enfermeira. Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

5Mestre, Médico, Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ)

6Enfermeiro. Estratégia Saúde da Família em Belém-PA.